

tigráficas foram captadas numa câmara gama com tradução quantitativa. Os valores da infiltração obtidos foram analisados estatisticamente para um nível de significância de 0,05, ou seja, para um grau de confiança de 95%.

Resultados: O controlo negativo apresentou valores significativamente inferiores aos do controlo positivo, apresentando-se este método válido para a análise ($p < 0,001$). A análise estatística da comparação dos grupos A e B traduziu-se num $p = 0,928$. Verificou-se, assim, que entre as 2 técnicas de obturação não existe diferença estatisticamente significativa, para um grau de confiança de 95%.

Conclusões: Ambas as técnicas de obturação termoplástica apresentaram uma infiltração apical do ^{99m}Tc significativamente inferior à do controlo positivo, o que sugere, segundo este método de avaliação, que ambas as técnicas de obturação são competentes no que concerne a selagem apical. A diferença de valores entre os grupos A e B não revelou ser estatisticamente significativa.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemed.2016.10.089>

#092. Prevalência de calcificações em tecidos moles em radiografias panorâmicas

Ana Branco*, Marcelo Miranda,
Ana Paula Reis

Faculdade de Medicina Dentária, Universidade do Porto

Objetivos: O presente estudo visou determinar a prevalência de calcificações em tecidos moles observáveis em radiografias panorâmicas digitais numa população portuguesa e relacioná-la com o género e idade do paciente, uni ou bilateralidade, e caráter singular ou múltiplo das lesões.

Materiais e métodos: Foram aleatoriamente selecionadas e analisadas, por 2 observadores de forma independente, 500 radiografias panorâmicas digitais de pacientes que procuraram cuidados dentários na Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, entre setembro de 2015 e abril de 2016. Os dados obtidos foram estatisticamente analisados com o teste de qui-quadrado e teste exato de Fisher ($\alpha = 0,05$).

Resultados: As radiografias analisadas revelaram um total de 348 calcificações em 62,5% dos indivíduos, onde 60,12% correspondem a indivíduos do sexo feminino. Esta relação entre a presença de calcificação e o género feminino foi considerada estatisticamente significativa ($p = 0,014$). A calcificação do ligamento estílo-hióideo parece ser a mais prevalente (63,2%), apresentando-se mais frequentemente de forma bilateral. Uma relação estatisticamente significativa ($p < 0,01$) foi também assinalada entre indivíduos com mais de 40 anos e a existência de calcificação.

Conclusões: Foi encontrada uma elevada prevalência (62,5%) de calcificações em tecidos moles observáveis em ortopantomografias. A mais frequente foi a calcificação do ligamento estílo-hióideo, sendo mais visível em pacientes do sexo feminino com idade superior a 40 anos. O médico dentista deve estar «alerta» para a presença destas lesões e ser capaz de efetuar o diagnóstico precoce das mesmas.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemed.2016.10.090>

#093. Fatores contributivos para o diagnóstico tardio do cancro oral – proposta de questionário

Inês Passos*, Otília Pereira-Lopes,
Elisabete Barbosa, Paulo Melo, Filipe Coimbra

FMDUP

Objetivos: Compreender quais os fatores contributivos para o atraso do diagnóstico de cancro oral e propor um modelo de questionário destinado ao paciente oncológico que permita aferir, pelo seu contexto e na sua ótica, alguns dos fatores ligados ao atraso de diagnóstico desta doença.

Materiais e métodos: O diagnóstico tardio do cancro oral pode ocorrer a vários níveis ao longo do processo de cancro e pode ser dividido em atraso do paciente, atraso médico e atraso do sistema. Com base numa revisão bibliográfica e na análise dos parâmetros mencionados, elaboramos um questionário aplicável a doentes com cancro oral diagnosticado, para compreender quais os fatores que contribuem para o seu diagnóstico tardio.

Resultados: Questionário estruturado e dividido em 2 partes: parâmetros que caracterizam o indivíduo e o seu contexto; e experiência pessoal do doente diagnosticado com cancro oral.

Conclusões: Através da identificação dos fatores associados ao atraso de diagnóstico do cancro oral, principalmente o que se relaciona com o paciente, será possível conceber estratégias de prevenção e diagnóstico mais eficazes, sobretudo em populações de risco. O questionário deverá ser validado numa população padronizada.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemed.2016.10.091>

#094. A cárie dentária e o seu impacto no meio familiar

C. Rozan*, A.G. Manso, I. Ventura, D. Ribas,
A. Castano Seiquer

Facultad de Odontología, Universidad de Sevilla,
CiiEM – Centro de Investigación Interdisciplinar
Egas Moniz

Objetivos: Determinar a prevalência da cárie e avaliar a natureza e a extensão em que o domínio familiar é comprovado pela presença da cárie.

Materiais e métodos: Realizámos um estudo transversal onde avaliamos alunos de ambos os性es, matriculados na Escola do Agrupamento Madeira Torres, em Torres Vedras, no ano letivo de 2014-2015. A amostra foi constituída por 112 adolescentes, de idade compreendida entre os 12-14 anos, em dentição permanente. A participação dos indivíduos no estudo foi voluntária e foi assinado o respetivo consentimento informado pelos seus encarregados de educação. Foi medido o índice de dentes cariados, perdidos e obturados (CPOD), por um examinador experiente e calibrado, segundo os critérios da OMS. Foi utilizado como instrumento de medida para a avaliação da extensão do impacto familiar um questionário, validado em português – escala do impacto familiar. Foi realizada uma análise descritiva e inferencial através dos testes de One-way ANOVA, através do software IBM SPSS® statistics 20.0.



Resultados: A idade média das crianças foi $12,55 \pm (0,76)$. A prevalência de cárie na dentição permanente foi 79,5% e o CPOD 2,16 ($\pm 1,71$). A mediana da distribuição assume o valor 2, com um valor mínimo de 0 e máximo de 6. Apesar da baixa intensidade, os resultados demonstram que existe uma correlação estatisticamente significativa e positiva entre o CPOD e todas as subdimensões da escala de impacto familiar. Estas correlações significam que quanto mais elevado é o valor de CPOD (CPOD ≥ 4), maior o impacto será na atividade familiar (0,298), emoções dos pais (0,410), conflito familiar (0,240) e economia familiar (0,297).

Conclusões: A prevalência e gravidade de cárie pode ser considerada moderada e tem um impacto negativo familiar.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemed.2016.10.092>

#095. Impacto da utilização do dispositivo CPAP/APAP a curto prazo na cavidade oral

Petra Freitas*, Marta Drummond,
Maria de Lurdes Lobo Pereira

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto,
Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

Objetivos: A síndrome de apneia obstrutiva do sono (SAOS) é atualmente considerada um problema de saúde pública, encontrando-se associada a complicações cardiovasculares e metabólicas. A implementação da terapia com os dispositivos médicos continuous positive airway pressure (CPAP) ou auto-adjusting positive airway pressure (APAP) é reconhecida como a abordagem gold standard no tratamento da SAOS. Contudo, a informação disponível acerca do impacto da utilização destes dispositivos a nível da cavidade oral é escassa. Pretende-se identificar e analisar as alterações orais a curto prazo em indivíduos com SAOS, submetidos a terapia com CPAP ou APAP.

Materiais e métodos: O estudo contou com a participação de 36 utentes, que frequentaram a Consulta do Sono no Serviço de Pneumologia do Centro Hospitalar de S. João, no Porto. Todos os participantes apresentavam SAOS diagnosticada e utilizavam CPAP/APAP há menos de 6 meses. O estudo incluiu o preenchimento de um questionário e a observação e registo das alterações orais detetadas em cada participante.

Resultados: O relato de alterações periodontais e de alterações associadas a bruxismo, antes do início da terapia com CPAP/APAP, foi repetidamente detetado. As queixas mais frequentes após o início do tratamento com CPAP/APAP foram: sensação de boca seca, mau sabor e hipersensibilidade dentária. Verificou-se uma correlação estatisticamente significativa entre a média de horas de utilização de CPAP/APAP por noite, com a presença de sintomas associados a xerostomia ($p=0,002$).

Conclusões: Com este estudo concluiu-se que indivíduos com SAOS que são submetidos a terapia com CPAP/APAP podem manifestar alterações orais ou sofrer exacerbação de sintomas pré-existentes. Portanto, é fundamental que estes indivíduos recebam acompanhamento por parte de um médico dentista e que reforcem os cuidados de higiene oral, evitando o aparecimento de novas complicações orais, e controlando a progressão de alterações orais pré-existentes.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemed.2016.10.093>

#096. Saúde oral numa população infantil da freguesia de Alvalade – Lisboa



Sónia Mendes, Noura Abukumail, Rita Silva, Carina Esperancinha*, Tânia Vilela, Mário Bernardo

FMDUL

Objetivos: Estudar numa população infantil da freguesia de Alvalade: 1) a prevalência e gravidade de cárie na dentição decidua; 2) a prevalência de fraturas dentárias da coroa e maloclusão (mordida aberta e mordida cruzada); 3) as diferenças da prevalência e gravidade de cárie, e da prevalência de maloclusão e fraturas dentárias, relativamente ao sexo e à idade.

Materiais e métodos: Foi realizado um estudo transversal em 2 jardins-de-infância (JI) da freguesia de Alvalade (JI de Sto. António e JI da Paróquia do Campo Grande), que acolhiam 152 crianças entre os 2-6 anos de idade, no ano letivo de 2015-16. A amostra foi constituída por 104 crianças, correspondendo a uma taxa de participação de 68,4%. Foram utilizados os critérios da Organização Mundial de Saúde para o diagnóstico de cárie dentária e traumatismos, e calculado o índice CPOD. Procedeu-se ao registo da presença de mordida aberta e de mordida cruzada, segundo os critérios do Peer Assessment Rate. Foi realizada a análise descritiva das variáveis e utilizados os testes do qui-quadrado, Mann-Witney e Kruskal-Wallis ($\alpha=0,05$).

Resultados: A prevalência de cárie foi de 27,9% e a média do CPOD foi de 0,95 ($dp=2,1$), correspondendo a grande maioria dos dentes (92,9%) ao componente «c» (cariado) do índice. A prevalência de maloclusão foi 41,2% e a de fraturas dentárias foi 8,7%. Não se verificaram diferenças significativas da cárie relativamente ao sexo, no entanto, a prevalência ($p=0,038$) e gravidade de cárie ($p=0,04$) foram maiores nas crianças de 6 anos. Não se verificaram diferenças significativas por sexo, nem por idade relativamente à prevalência de fraturas dentárias e de maloclusão.

Conclusões: As elevadas prevalências de cárie e de maloclusão demonstram a importância de uma intervenção preventiva mais precoce. Verificou-se também uma elevada necessidade de tratamentos de cárie na dentição decidua.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemed.2016.10.094>

#097. Presença de genes de resistência a antibióticos na cavidade oral: uma revisão sistemática



Sara Sousa*, Jorge Martins, Nuno Rosa, Marlene Barros, Maria José Correia

LIMMIT laboratório, Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa, Instituto de Ciências da Saúde, CIIS, Universidade Católica Portuguesa, Viseu

Objetivos: O uso excessivo e, muitas vezes, desnecessário de antibióticos pode originar a seleção de genes de resistência a antibióticos. Os biofilmes, especificamente os orais, são conglomerados bacterianos que potenciam a preservação dos genes de resistência a antibióticos. Além disso, há estudos que destacam a propagação dos genes de resistência a antibióticos